

## **Introdução**

A expressão “sexo, crime e sindicato” a que aludimos no título remete à fórmula de origem dos jornais *Última Hora*, *O Dia* e *Luta Democrática*, em seu aparecimento durante o segundo governo Vargas, e expressa a articulação entre sensacionalismo e populismo presente nestes periódicos. Todos os três nasceram vinculados a lideranças políticas populistas (Getúlio Vargas, Ademar de Barros/Chagas Freitas e Tenório Cavalcanti, respectivamente) e com a missão de reforçar, no contexto democrático que então se processava, a base de apoio destes políticos junto às massas populares. O formato editorial destes veículos espelhou esta intenção. A ênfase numa atitude reivindicatória forjou sua identificação com o público. O recurso ao sensacionalismo foi fundamental para a construção desta relação.

Esta tese tem como principal objetivo analisar a interação de sensacionalismo e populismo nestes jornais, no período entre 1951 e 1954. Partimos da percepção de que, ao longo do processo de crescimento acelerado dos grandes centros urbanos e constituição da sociedade de massas na América Latina, o sensacionalismo e o populismo desempenharam uma função importante na construção de uma inteligibilidade - talvez mesmo de uma identidade - para as classes populares e/ou politicamente subalternas em seu movimento contraditório de inserção nesta modernização.

A eficácia de tais fenômenos teria residido em sua capacidade de, dialogando com as massas, reatualizar valores tradicionais e traduzir as novas demandas, conferindo-lhes sentido. Lugar privilegiado da representação dos acontecimentos, a imprensa sensacionalista se afirma como um espaço importante da negociação de valores e demandas referidas aos diferentes grupos sociais envolvidos. Nossa proposta, então, é o estudo desse aspecto específico da imprensa – o sensacionalismo – estudo este que relacione a investigação sobre a linguagem jornalística aos aspectos da cultura e da história política do seu público leitor.

O primeiro capítulo divide-se em duas partes. A primeira apresenta os pressupostos que norteiam nosso estudo sobre a relação entre a prática jornalística e a construção de idéias. A segunda dedica-se a uma revisão de abordagens sobre nossos temas centrais, o sensacionalismo e o populismo, tentando, assim, introduzir nosso próprio universo de questões. O capítulo 2 descreve o contexto do aparecimento de **Última Hora**, **O Dia** e **Luta Democrática**, situando seus respectivos lugares na história da imprensa brasileira. O capítulo 3 é dedicado à análise da atuação destes jornais como intermediários políticos e da especificidade da interseção entre linguagem sensacionalista e linguagem populista que ali se efetua.